



Apresentação da relação do pragmatismo-utilitarista de dewey com a normose contemporânea para o processo cognitivo

Presentation of the relationship between Dewey's pragmatism-utilitarianism and contemporary normosis for the cognitive process

David Bastida Santos¹, Daniella Braga Maynardes², Jullyana Soares Ribeiro³, Thyago Araújo Gurjao⁴, Tayana Adélia Palmeira Gomes Nepomuceno⁵ e Flávio Franklin Ferreira de Almeida⁶

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar as principais ideias do pragmatismo utilitarista de John Dewey juntamente com o movimento da normose, traçando os pontos díspares e as relações entre ambas as correntes de pensamento e de que maneira em tempos tão distantes poderiam contribuir para o processo cognitivo que acontece no mundo contemporâneo. Ao buscar entender esses dois temas tão abrangentes, importantes e presentes que se atraem e se dispõem ao mesmo tempo em todas as áreas, assim como na educação, nos revela a oportunidade de refletir sobre esta, e observar o caminho no qual a sociedade está trilhando e revelando as consequências que poderão ser diagnosticadas no futuro.

Palavras-chave Normose, John Dewey, Pragmatismo-utilitarista

Abstract: This article aims to present the main ideas of John Dewey's utilitarian pragmatism, along with the normosis movement, tracing the disparate points and the relationships between both currents of thought, and how they could contribute to the cognitive process occurring in the contemporary world, despite being separated by such distant times. By seeking to understand these two broad, important, and ever-present topics, which attract and intersect in various fields, including education, it reveals an opportunity to reflect on them and observe the path society is treading, as well as the consequences that may be diagnosed in the future.

Keywords: Normosis, John Dewey, Utilitarian Pragmatism.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta de maneira específica, características do pragmatismo-utilitarista de John Dewey e os pontos capazes de estabelecer um vínculo com a chamada Normose contemporânea. Entender a sociedade é descobrir os movimentos que os seres humanos fazem e como se costura as relações com graus de vínculos subjetivos. A palavra vida que denota toda a gama de experiência, individual e racial, que abrange costumes, instituições, crenças, vitórias e derrotas, recreações e ocupações. Dentro da existência, a educação, em seu sentido mais amplo, é o meio dessa continuidade social da vida.

John Dewey em seu livro *Democracia e Educação*, associa a palavra experiência, para falar de vida e de sociedade, no mesmo sentido de gravidez (ANDRADE, 2007; ARAÚJO, ARANTES e PINHEIRO, 2020)). Que o ser humano recria suas crenças, princípios, ideais, esperanças, afirmando que uma continuidade social promove os movimentos de nascimentos e mortes dos indivíduos e suas maturidades e imaturidades presentes. Como é pertinente identificar e entender os movimentos dos grupos sociais e a maneira como o processo cognitivo vai acontecendo. Na troca de informações, o estabelecimento de vínculos e a construção do conhecimento são elementos que determinam a história humana.

O Processo de transmissão que faz a sociedade existir é materializado pelos hábitos de fazer e pensar através da comunicação dos ideais, esperanças, expectativas e padrões já citados. Um dos padrões por assim definir é a Normose, como elemento contemporâneo do comportamento e das relações humanas (COSTA, 2021). Entender como ocorre o processo de desenvolvimento cognitivo para poder contribuir dentro da pedagogia, passa por identificar pensamentos tão camuflados como o da Normose. Fazer essa relação entre uma sociedade que de acordo com Dewey, ao mesmo tempo tem uma necessidade de ensinar e aprender para a existência, continua e parece de maneira intrigante estar habitando indevidamente o truísmo.

Não cabe nesse artigo entender as causas do truísmo normótico contemporâneo, mas sim de identificar elementos do pragmatismo-utilitário de John Dewey que possam iluminar a realidade do

movimento cognitivo atual, com possibilidades concretas de desenvolvimentos de experiências através da chamada inteligência criativa.

O PRAGMATISMO-UTILITARISTA DE JOHN DEWEY

Preocupado com as mais diversas questões presentes em meio a sociedade, John Dewey, que foi um filósofo contemporâneo, em sua trajetória, se preocupou em desenvolver meios para a construção de uma sociedade democrática, onde todos fossem assegurados de direitos como: a liberdade, a igualdade, a participação da coletividade para tomadas de decisões e que todo indivíduo conseguisse alcançar sua autorrealização (MAGOGA, e MURARO, 2020).

“Este filósofo centrou-se em ampla gama de questões no domínio da filosofia, educação, psicologia, sociologia e política, e esteve comprometido com a defesa de uma sociedade intencionalmente voltada para o progresso” (TEITELBAUM; APPLE, 2001; OLIVEIRA, 2018).

John Dewey preferia chamar sua filosofia de instrumentalista ou invés de usar o termo pragmatismo. Mesmo assim, foi nomeado como uma das três figuras centrais do pragmatismo nos Estados Unidos, em conjunto com Charles Sanders Peirce e William James. Sua corrente filosófica era particularmente empirista e utilitarista (GUEDES, 2020).

A própria concepção de educação do filósofo está de alguma forma relacionada com a ideia de experiência, entendendo a “educação como o processo de reconstrução e reorganização da experiência, pelo qual lhe percebemos mais agudamente o sentido, e com isso nos habilitamos a melhor dirigir o curso de nossas experiências futuras” (TEIXEIRA, 2010, p.37 – grifo do autor).

Para John Dewey, o surgimento do pragmatismo é decorrente da necessidade de reparar o atraso da filosofia em relação ao mundo moderno, que é palco de várias e grandes revoluções, como a revolução científica, a revolução industrial e a revolução política (SILVA, 2021).

Essa criação da pedagogia pragmática-utilitarista de John Dewey, é acolhida e utilizada por grande parte do mundo ocidental e traz em si a proposta de mudança na configuração da identidade escolar (BOROWSKY, 2012). Segundo Maria Amélia, em seu livro “Pedagogia como ciência da educação”, essas mudanças propostas por John Dewey incluíam: a criação de laboratório de experiências científicas; instância política, geradora e fomentadora de democracia, que deve se

organizar com base em princípios de emancipação dos cidadãos e funcionar como equalizadora de oportunidades sociais; instância complexa de integração da teoria educacional com a prática educacional; e instância formativa da cognição e das atitudes democráticas e de socialização (FRANCO e MOREIRA, 2023).

A filosofia de Dewey é baseada na teoria da experiência, que enfatiza a importância da troca ativa entre sujeito e natureza. Essa teoria, afirma que o processo educativo se dá pelas nossas experiências vividas de forma inteligente, ou seja, a educação e a nossa vida são resultados das experiências às quais somos imersos(PLACIDES, e COSTA, 2023) . Nessa relação de troca ativa, o sujeito usa de sua inteligência criativa para controlar suas experiências de forma lógica, caracterizada como método científico, que deve permear todo o processo de construção de conhecimento, que é contínuo e constante, como diz Maria Amélia.

Nesse processo do pragmatismo, John Dewey implementa um elemento inovador, que é não considerar a filosofia como fonte de orientação prévia dos problemas da educação (TERCIOTI, 2014).

Para ele, a filosofia da educação não estabelece fins, mas trabalha no sentido instrumental, regulando e acompanhando os fins alcançados, as consequências, e analisando os valores construídos. Ou, como sugere o próprio Dewey (1976b), ao dizer que a filosofia da educação pode oferecer amplitude, liberdade e invenção construtiva e criadora à obra educativa, mas não oferecer um guia prévio à ação dos educadores. (Amélia Maria, Pedagogia como ciência da educação) (FRANCO, 2008; FERREIRA, 2010).

Dewey acredita no processo educativo resultante de nossas experiências e que não apenas a educação, mas a nossa vida de um modo geral é resultado inevitável delas (HENNING, 2009). Defende ainda que a educação não deve se restringir à transmissão de conhecimentos como algo acabado. A educação organiza e reconstrói a experiência e a experiência produz conhecimento.

Esse Pragmatismo, então, pode ser considerado uma filosofia da experimentação, onde o programa é elaborado de forma flexível de estudos e com um planejamento de forma cooperativa, respeitando sempre as possibilidades da educação na infância(BENELLI,2009). É a partir da experiência, do testar, que são definidos os melhores e mais eficientes meios para a educação.

Nesse sentido é necessário passar a olhar a educação como um caminho que deve ser ajustado de acordo com o tempo em que esteja sendo realizada, e com o individualismo, não se prendendo a teorias já utilizadas, colocando em evidência a importância de encaminhar a criança à

aprendizagem de forma experimental, fazendo com que ela mesma descubra as suas melhores fontes de aprendizado (ZATTI, 2007).

Em sentido oposto ao que acabamos de ver no pragmatismo de John Dewey, onde nos mostra que a educação deve ser vista de acordo com a individualidade de cada um, vamos tratar de um dos padrões da sociedade que é a Normose, entender o seu significado, o que ela representa e como ela se mostra dentro do universo da educação (CELIA, 2022).

NORMOSE

O movimento do século XXI revela que a sociedade não deixa de manifestar suas identidades sociais, culturais, religiosas e políticas. A partir de um estudo realizado pelos autores Pierre Weil, Roberto Crema e Jean-Yves Leloup, um termo foi criado a partir de uma observação científica do comportamento dos indivíduos, a chamada Normose (OLIVEIRA, 2020). Ela é definida como o conjunto de normas, valores, conceitos, estereótipos, hábitos de pensar ou agir, que são aprovados por consenso ou pela maioria em uma determinada sociedade e que provocam sofrimento, doença e morte (WEIL, LELOUP, CREMA, 2003). Em outras palavras é algo patogênico e letal, excetuado sem que seus autores e atores tenham consciência de sua natureza patológica. (WEIL, 2003)

É possível através dos autores, identificar tipos de normose, são elas: as normoses gerais (que atingem toda a população mundial ou grande parte dela) podendo levar ao suicídio coletivo; normose específicas que são alimentares, políticas, as ideológicas e as bélicas; as normoses religiosas com os fundamentalismos e alienações.

Assim como tipos são identificados, características de comportamento normótico também são apresentados e revelam muito do que é refletido nas relações humanas contemporâneas, são elas: um hábito de pensar, sentir e agir; aceito como normal por consenso social; com natureza patogênica ou letal; gênese pessoal ou coletiva (WEIL, LELOUP, CREMA, 2003; GARAVELLO, 2018);

Evidentemente que a sociedade é multifacetada em diversidades e a identificação da normose também percebe isso sendo que, uma característica comum a todas as formas de normose é seu caráter automático e inconsciente. De modo geral, os seres humanos, por preguiça e comodismo, seguem o exemplo da maioria. Pertencer a minoria é tornar-se vulnerável e expor-se a críticas. Toda normose é uma forma de alienação (WEIL, LELOUP, CREMA, 2003; WEIL, LELOUP e CREMA, 2017).

Por que escrever esse artigo? Qualquer investigação sistêmica e científica que possa provocar o debate através de uma indignação lúcida, um desespero sóbrio, afinal como afirma Roberto Crema, estamos presenciando uma crise de quase extinção da nossa espécie. Com uma crise ambiental e de valores conforme Crema apud Ed Ayres, encontra-se em curso uma extinção em massa das espécies, pior do que a que determinou a extinção dos dinossauros há milhões de anos. Portanto, sobreviver, amenizar ou mudar o curso são papéis da ciência através de pesquisas como essa, que associam os movimentos buscando elementos esclarecedores para a humanidade. Além dos sinais normóticos temos a percepção de uma modernidade líquida levantada por Zygmunt Bauman, com uma sociedade repleta de sinais confusos, propenso a mudar com rapidez e de forma imprevisível com uma evidente fragilidade nos laços humanos estabelecendo assim uma nova realidade como o autor Pierre Weil retrata no livro os Mutantes, onde tudo passa como se a realidade fosse expressa por duas verdades: uma relativa, em que existe o tempo e a matéria (BAUMAN e LEONCINI, 2018). Outra absoluta, em que a primeira é apenas uma ilusão dos sentidos. Se os sinais estão confusos, as realidades estão indefinidas e as reações se apresentam em inércia, cabe aos pesquisadores se manifestarem.

.Assim como citado, a normose está presente nas mais diversas áreas da nossa existência, e não é diferente na educação. O comodismo em não se desafiar e ser desafiado tem estado imerso nesse mundo tão importante para nosso desenvolvimento, pessoal e profissional, tornando assim a nossa auto-realização enquanto seres mais distante do que realmente está. Os autores (professores) enquanto seres viventes desses padrões sociais impostos, normalizam e simplificam a educação em algo a ser realizado de forma padronizada a seus atores (alunos) (ALVES, 2020). Passam a não buscar formas individuais para alcançar o entendimento da totalidade e transformam o não entendimento em não capacidade por parte do aluno. Em contrapartida os atores deste cenário, que são os alunos, passam a vivenciar uma etapa de suas vidas no conformismo dos padrões, não buscando mergulhar profundamente em meios diferentes, se desafiar, por compreenderem, em meio ao que aprenderam, os padrões como a melhor parte a ser escolhida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após apresentar as principais ideias de John Dewey e as características da relevância dessa ideologia no universo educacional, foi feito um paralelo com o padrão social normótico para contribuir em possíveis pesquisas futuras que procurem diagnosticar o processo de aprendizado contemporâneo. Apesar de aparentemente opostos (o pragmatismo de John Dewey e a normose) é possível investigar,

que a sociedade contemporânea diante do movimento constante pode vir a apresentar pontos de contato entre essas ideias.

Entender esses dois temas tão abrangentes, importantes e presentes que se atraem e se dispõem ao mesmo tempo em todas as áreas, assim como na educação, nos revela a oportunidade de refletir sobre esta, e observar o caminho no qual a sociedade está trilhando e revelando as consequências que poderão ser diagnosticadas no futuro.

A Normose e o Pragmatismo de Dewey nos trazem grandes oportunidades de observância e desenvolvimento, quando apresentam possibilidades distintas de tratar de um mesmo assunto, colocá-lo em prática e ter no fim dois resultados que poderão mesmo sendo opostos gerar benefícios de acordo com o momento e o lugar no qual são aplicados.

No caso da educação, o pragmatismo-utilitarista de John Dewey destaca a importância da experiência como base do processo educativo. Ele enfatiza que a educação não deve se limitar à transmissão de conhecimentos acabados, mas sim organizar e reconstruir a experiência, permitindo que os alunos construam seu próprio conhecimento. Dewey propõe uma abordagem experimental e flexível, na qual os alunos são encorajados a descobrir suas melhores fontes de aprendizado.

Por outro lado, a normose é um padrão social presente na sociedade contemporânea que se refere às normas, valores e hábitos de pensamento ou comportamento considerados normais pela maioria, mas que podem causar sofrimento, doença e morte. A normose é automática e inconsciente, e as pessoas tendem a segui-la por preguiça e comodismo, evitando se destacar ou serem criticadas.

No contexto educacional, a normose se manifesta como um conformismo aos padrões estabelecidos, tanto por parte dos professores quanto dos alunos. Os professores tendem a simplificar a educação e a padronizá-la, não buscando abordagens individuais para alcançar a compreensão dos alunos. Por sua vez, os alunos internalizam esses padrões e não se desafiam, buscando apenas seguir as normas estabelecidas, o que dificulta sua autorrealização e desenvolvimento pessoal. Apesar das aparentes diferenças entre o pragmatismo-utilitarista de Dewey e a normose, é possível identificar pontos de contato entre essas ideias na sociedade contemporânea. Ambas têm impacto no processo de aprendizado e no desenvolvimento humano. Compreender e refletir sobre essas abordagens pode contribuir para pesquisas futuras que busquem diagnosticar e melhorar o processo de aprendizado contemporâneo.

O pragmatismo-utilitarista de Dewey e a normose representam duas perspectivas distintas, mas relevantes, para compreender a educação e a sociedade contemporânea. Estudar e analisar esses

temas pode fornecer insights importantes para o desenvolvimento de abordagens educacionais mais eficazes e para o enfrentamento dos desafios do mundo atual.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Julia Pinheiro. Educação e democracia um ensaio sobre o conceito de experiência em John Dewey. **Educação e filosofia**, v. 21, n. 41, p. 15-42, 2007.

ARAÚJO, Ulisses F.; ARANTES, Valéria; PINHEIRO, Viviane. **Projetos de vida: Fundamentos psicológicos, éticos e práticas educacionais**. Summus Editorial, 2020. 692p.

ALVES, Camila Alessandra Lúcio. A busca pelo outro: escolhas e expectativas no amor em jovens adultos. Dissertação apresentado à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis SP. 2020. 188p.

BAUMAN, Zygmunt; LEONCINI, Thomas. **Nascidos em tempos líquidos: transformações no terceiro milênio**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2018. 312p

BENELLI, Sílvio José. A cultura psicológica no mercado de bensde saúde mental contemporâneo. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 26, p. 515-536, 2009.

BOROWSKY, Fabíola et al. Fundamentos teóricos do curso de aperfeiçoamento de professores para o atendimento educacional especializado (2007): novos referenciais?.Dissertação UFSC, 2012. 162p..

COSTA, Adriana Maria Rangel. **A gestão de conflito enquanto processo relacional de crescimento: uma reflexão**. Tese de Doutorado. Universidade Fernando Pessoa Porto,Portugal 2021.

CELIA, Luciana dos Santos. “É urgente repensar o que estamos fazendo na escola”: a resignificação pedagógica e a iniciação à investigação científica. Dissertação apresentada ao Programa de PósGraduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde do Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul 2022.226p.

CUNHA, Marcus Vinicius da. John Dewey e o pensamento educacional brasileiro: a centralidade da noção de movimento. **Revista Brasileira de Educação**, p. 86-99, 2001.

SOUZA, Rodrigo Augusto, and Telma Adriana Pacífico Martineli. "Considerações históricas sobre a influência de John Dewey no pensamento pedagógico brasileiro." *Revista HISTEDBR On-Line* 9.35 (2009): 160-172.

DEWEY, John. Democracia e educação. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 3º ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. *Pedagogia como ciência da educação*. Cortez, 2008.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia como ciência da educação. **Cadernos de pesquisa**, v. 37, n. 131, p. 511-518, 2007.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro; DA SILVA MOREIRA, Jefferson. Possibilidades emancipatórias e insurgentes da Pedagogia Crítica: dialogando com Maria Amélia Santoro Franco. **Olhar de Professor**, v. 26, p. 1-23, 2023.

FERREIRA, Liliana Soares. **Pedagogia como ciência da educação: retomando uma discussão necessária**. *R. Bras. Est. Pedag.* [online]. 2010, vol.91, n.227, pp.233-251. ISSN 2176-6681.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Didática e pedagogia: da teoria do ensino à teoria da formação. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO (Endipe), 14., 2008, Porto Alegre. Anais do XIV Endipe. Porto Alegre: Ed. PUC-RS, 2008. p. 350-371.

MAGOGA, Patrícia Melo; MURARO, Darcísio Natal. A escola pública e a sociedade democrática: a contribuição de Anísio Teixeira. **Educação & Sociedade**, v. 41, p. e236819, 2020.

OLIVEIRA, Marlon Anderson de et al. O sentido de ser jovem e a experiência religiosa em uma escola de ensino médio em um município da região canavieira de Pernambuco. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Associado em Educação, Culturas e Identidades) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife. 2018. 107p.

GARAVELLO, Cláudia Regina. Contribuição de uma proposta educativa vivencial para a formação de valores e de comportamentos ecológicos: o caso da Oficina Refazer. Dissertação de Mestrado submetido ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília 2018. 109p.

GUEDES, Sebastião Neto Ribeiro. **Introdução à Teoria Econômica de John R. Commons**. Editora Appris, 2020.237p

HENNING, Leoni. A Concepção de filosofia em Dewey e o caráter educativo das instituições: primeiras aproximações ao cientismo deweyano. **Redescrições**, v. 1, n. 1, 2009.

LIMA, Licínio C. Democracia e educação: Dewey em tempos de crise da educação democrática. 2021.

GALTER, Maria Inalva et al. John Dewey: um clássico da educação para a democracia. Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 26, 2020.

MEDEIROS, Alexsandro M. John Dewey: Pragmatismo, Educação e Democracia. Sabedoria Política. Disponível em: <https://www.sabedoriapolitica.com.br/products/john-dewey-pragmatismo-educacao-e-democracia/>. Acesso em: 27, março 2022.

TERCIOTI, Ana Carolina Godoy. Mestrado profissional e conceito de experiência em John Dewey em debate como política pública em educação no contexto do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020. 2014.

OLIVEIRA, Helyda Di et al. Espiritualidade holística: as contribuições da Universidade Internacional da Paz. Tese(Programa de Pós-Graduação STRICTO SENSU em Ciências da Religião) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia. 2020.206p.

PLACIDES, F. M.; COSTA, J. W. da. John Dewey e a aprendizagem como experiência. **Revista Apotheke**, Florianópolis, v. 7, n. 2, 2021. DOI: 10.5965/24471267722021129. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/20411>. Acesso em: 21 jul. 2023.

SILVA, Mauro Ricardo Henriques da. Educação de Jovens e Adultos: Reflexão e Construção de Trilhas para um Ensino de Ciências Problemizador. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências da Natureza) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021. .236p.

WEIL, Pierre. "Introdução ao tema da normose." *WEIL, P., LELOUP, JY; CREMA, R. Normose: a patologia da normalidade. Petrópolis: Vozes* (2011): 13-20.

WEIL, Pierre. Os mutantes: uma nova humanidade para um novo milênio. Verus, 2003.

WEIL, Pierre, LELOUP Jean-Yves e CREMA, Roberto. Normose – A patologia da normalidade. Campinas – SP. Verus Editora. 2003.

WEIL, Pierre; LELOUP, Jean-Yves; CREMA, Roberto. **Normose: a patologia da normalidade.** Editora Vozes Limitada, 2017.286p.

ZATTI, Vicente. **Autonomia e Educação em Immanuel Kant & Paulo Freire.** Edipucrs, 2007.